



**QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM  
HEMODIÁLISE EM CAXIAS DO SUL - RS**

Daniela Suélen de Souza<sup>a</sup>, Ingrid da Silva<sup>a</sup>, Joana Zanotti<sup>a\*</sup>, Luis Souza<sup>a</sup>.

a) FSG Centro Universitário

\*Autor correspondente (Orientador)  
Joana Zanotti, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias  
do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**  
Insuficiência Renal Crônica.  
Qualidade de Vida. Hemodiálise.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Sabe-se que a Doença Renal Crônica (DRC) representa um grave contratempo no que se diz respeito a saúde da população, sendo uma doença de origem multifatorial associada a hipertensão arterial, diabetes, glomerulonefrites e problemas renais obstrutivos (BASTOS; BREGMAN; KIRSZTAJN, 2010). Corrêa (2011) afirma que a progressão da DRC ocorre de maneira lenta e é determinada por uma desordem endógena que impossibilita os rins de exercerem a sua função, decorrente de insuficiência renal aguda ou redução da função renal como consequência de alguma patologia, sendo esse processo irreversível e incurável. Desta forma, torna-se necessário o tratamento de substituição renal, a fim evitar o acúmulo de substâncias tóxicas no organismo e consequentemente a morte (RIBEIRO et al., 2008). A DRC desencadeia inúmeros sofrimentos sobre os pacientes, tais como: anemia, fraqueza muscular, angústia, alterações respiratórias e metabólicas, perda progressiva do condicionamento físico e consequentemente má qualidade de vida (LARA et al., 2013; ROCHA et al., 2010). A submissão ao tratamento de hemodiálise impõe quem convive com a doença a dolorosos tratamentos de duração prolongada, o qual gera algumas limitações e complicações como desnutrição, distúrbios hormonais, ações decorrentes do próprio processo de diálise, distúrbios gastrointestinais e alterações psicológicas que acabam interferindo tanto na qualidade de vida do portador quanto na família (BIRMELÉ et al., 2012). De forma geral, o tratamento hemodialítico vêm acompanhado de depressão, ansiedade, sensação de abandono, falta de esperança e baixa autoestima em pessoas que estão fazendo o uso da terapia ou aguardando um transplante na fila de espera. Além da doença, o próprio tratamento interfere na qualidade de vida, por ocasionar redução do rendimento físico e da capacidade funcional (RAVAGNANI et al., 2007). Assim, o presente estudo objetiva descrever a qualidade de vida de indivíduos com insuficiência renal crônica submetidos ao tratamento de hemodiálise. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional de

delineamento transversal, composto por adultos e idosos com DRC em tratamento de hemodiálise em um ambulatório da cidade de Caxias do Sul-RS. A amostra foi obtida por conveniência, totalizando 95 pacientes. O presente estudo está vinculado ao projeto intitulado “Perfil nutricional de doentes renais crônicos em tratamento de hemodiálise em um hospital da cidade de Caxias do Sul-RS”. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Serra Gaúcha e do Hospital Pompéia, de acordo com os pareceres de aprovação número 2.533.095 e 2.726.101. Todos os indivíduos que aceitaram participar da pesquisa, assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Foram incluídos na pesquisa, homens e mulheres com idade acima de 18 anos, com diagnóstico de DRC submetidos ao tratamento de hemodiálise. Para avaliar a qualidade de vida foi aplicado o questionário padronizado *Short Form Health Survey 36 (SF-36)*, constituído por 11 questões de 36 itens, dispostos entre 8 subitens: Capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. A pontuação para cada item varia de 0 a 100, quanto maior a pontuação, melhor a saúde do indivíduo (WARE, 2003). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Participaram da pesquisa 95 pacientes, destes, observou-se que a média de pontuação da amostra em relação ao funcionamento físico foi de 62,4, limitações de papel devido à saúde física foi de 52,6, limitações de papel devido a problemas emocionais 64,2, energia/fadiga 54, bem estra emocional 66,6, funcionamento social 77,7, dor 67,3, saúde geral 52,5, mudanças de saúde 47. Observa-se que em relação as médias obtidas através das pontuações do questionário aplicado nos entrevistados, os menores valores correspondem as mudanças de saúde, saúde geral e energia, visto que o paciente renal sofre diversas alterações relacionadas ao seu estado geral que implicam diretamente na saúde (Sesso, 2003). As limitações devido a saúde física também estão relacionadas à qualidade de vida desses pacientes, levando principalmente a perda de peso e de massa muscular, e outras alterações nutricionais. Podemos citar também os problemas emocionais e o funcionamento social como fatores significativos nestes pacientes, pois ocorre um processo de mudanças em suas vidas, tempo de hemodiálise, alterações alimentares, limitações físicas entre outros (ROMAO, 2001) **CONCLUSÃO:** Conclui-se que pacientes renais em processo de hemodiálise necessitam de maior atenção, destacando a importância da avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde, como um indicador de excelência dos cuidados de saúde.

**REFERÊNCIAS**

BASTOS, M. G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G. M. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev. Assoc. Med. Bras**, v.56, n.2, p. 248-253, 2010.

BIRMELÉ, B. et al. Clinical, sociodemographic, and psychological correlates of health-related quality of life in chronic hemodialysis patients. **Psychosomatics**, v. 53, n. 1, p. 30-37, 2012.

CORRÊA, R. G. 9ª Conferência sobre a Prevenção da Doença Renal em Populações Desfavorecidas na América do Sul e Caribe e do 7º Encontro Brasileiro de Prevenção da Doença Renal Crônica. São Luís-MA. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 12, n. 3, 2011.

LARA, C. R. et al. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à fisioterapia na hemodiálise. **Ciência & Saúde**, v. 6, n. 3, p. 163-171, 2013.

RAVAGNANI, L. M. B.; DOMINGOS, N. A. M.; MIYAZAKI, M. C. O. S. Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes submetidos a transplante renal. **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 177-184, 2007.

RIBEIRO, R. C. H. M. et al. Caracterização e etiologia da insuficiência renal crônica em unidade de nefrologia do interior do Estado de São Paulo. **ACTA Paulista de enfermagem**, v. 21, n. spe, p. 207-211, 2008.

ROMÃO, M. A. F. Qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica em programa de hemodiálise - São Paulo. **Dissertação - Mestrado – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo**, 2001.

SESSO, R.; RODRIGUES NETO, J. F.; FERRAZ, M. B. Impact of Socioeconomic Status on the Quality of Life of ESRD Patients. **American Journal Kidney Disease**, 41(1): 186-95, 2003.

WARE, J. E. Jr.; KOSINSKI, M.; GANDEK, B. SF-36 Health Survey: Manual & Interpretation Guide. Lincoln, RI: **Quality Metric Incorporated**, 2003.